

# Câncer de colo de útero: impacto da pandemia no rastreio de lesões precursoras no Brasil



Ana Beatriz S. Silva<sup>1</sup>; Andreisa Prieb<sup>1</sup>; Grazielle V. de Moura Silva<sup>1</sup>; Letícia A. Spíndola<sup>1</sup>; Monique V. Lima<sup>1</sup>; Fabiana Candida de Q. S. Anjos<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Unirg, Gurupi - TO

grazivasconcelosmoura@gmail.com

## OBJETIVO

Avaliar o impacto da pandemia de COVID no rastreamento com enfoque nas lesões intraepiteliais de baixo e de alto grau pela colpocitologia oncótica no Brasil.

## METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e comparativo. Utilizou-se o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados os dados do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama) em que a opção selecionada foi "citologia do colo - por pacientes". A abrangência geográfica selecionada foi "Brasil por região, UF e município". Foram coletados os dados dos laudos de citopatológico para analisar o impacto do período pandêmico no rastreamento das lesões precursoras do câncer de colo uterino. Sendo considerado os anos de 2018 a 2019 como pré-pandêmico, de 2020 e 2021 como intervalo pandêmico e 2022 como pós-pandêmico. Considerou-se significativo  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Foram realizados entre os anos de 2018 e 2022 um total de 19.216.923 exames citopatológicos, no qual se percebeu que entre os anos de 2020 e 2021, houve uma queda quando comparados aos anos pré e pós pandemia, sendo realizados em 2018 com 6.303.415, 2019 com 6.486.878, 2020 com 3.693.708, 2021 com 5.762.945 e 2022 com 7.126.311 exames realizados.

### SISCAN - Cito do colo - Por pacientes - Brasil

Pacientes por Ano competência segundo Laudo Citopatológico

Ano competência: 2018-2022

Laudo Citopatológico	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Total	6.303.415	6.486.878	3.693.708	5.762.945	7.126.311	19.216.923
Carc. Epiderm. Inv	845	943	636	805	866	4.002
Adenocarc invasor	9	7	7	3	8	34
Adenocarc in situ	275	269	201	299	377	1.390
Les IEp Alto Grau	22.004	23.671	15.027	22.905	28.593	103.161
At.Glan.Ind. Alto Grau	1.658	1.831	1.184	1.975	2.513	9.032
ASC-H	17.987	20.536	12.921	22.055	28.238	98.535
Ori.Indef. Alto Grau	216	200	138	278	300	1.128
Les IE Baixo Grau	43.323	44.484	27.106	40.941	47.715	192.750
At.Glan.Ind.Não Neo	6.322	7.644	5.032	8.021	9.904	36.464
ASC-US	69.519	81.203	53.786	82.818	100.405	373.956
Ori.Indef.Não Neo	281	279	141	272	253	1.222
Outras Neoplasias	41	59	49	77	84	306
Negativo	6.110.445	6.274.737	3.558.880	5.554.598	6.847.405	18.630.901
Insatisfatório	30.490	31.015	23.156	47.319	59.650	187.617

Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)

Data de atualização dos dados: 18/04/2023

Foi observada uma queda no diagnóstico de carcinoma epidermóide invasor, quando comparado ao período pré-pandêmico com 894 casos diagnosticados em média, ocorrendo uma diminuição de 636 casos no primeiro ano de pandemia (queda de 32,56%), com relativo aumento no período pós-pandemia, com 866 casos diagnosticados. Em relação às lesões intra-epiteliais de alto grau, no ano de 2018 foram diagnosticados 22.004, e em 2020 houve apenas 15.027 diagnósticos (37% a menos que 2019), com aumento expressivo em 2022 de 28.593 casos diagnosticados. Às lesões intraepiteliais de baixo grau, no período pré-pandemia foram de 43.903 diagnósticos em média ao ano, em contrapartida em 2020 foram 27.106 (40% a menos que no ano anterior), e em 2022 houve um ligeiro aumento para 28.238 casos diagnosticados através da colpocitologia oncótica no Brasil.

## CONCLUSÃO

Devido a mudança de prioridade nos serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19 e instituição de medidas restritivas, ocorreu uma redução no número de exames de rastreamento, colaborando para diagnósticos morosos e aumento dos casos de lesões intraepiteliais de alto grau e carcinoma no pós-pandemia imediato. É sabido dos impactos negativos quando o rastreamento e diagnóstico de um câncer é retardado, principalmente no que diz respeito ao tratamento e prognóstico.